

# **O QUE PENSAM OS JOVENS-ADULTOS EM IDADE REPRODUTIVA ACERCA DA DOAÇÃO DE GÂMETAS E DA GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO?**

**Nair Carolino<sup>1</sup>**

**Ana Galhardo<sup>1,2</sup>**

**1Instituto Superior Miguel Torga 2 CINEICC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

## **Resumo**

A probabilidade de atingir uma gravidez espontânea, assim como as taxas de sucesso da Fertilização In Vitro (FIV), tendem a ser sobrestimadas pelos jovens-adultos. A aceitação social e legal das técnicas de reprodução medicamente assistidas diferem entre países. Em Portugal, a doação de gâmetas é permitida porém a gestação de substituição não é legal. Metodologia: Um questionário online foi realizado por 551 sujeitos sem filhos, com idades entre os 18 e os 40 anos. Resultados: Dos sujeitos, 61,2% referiu considerar doar gâmetas e 60% concordou que se necessitasse de recorrer a gâmetas de dador se sentiria feliz. Um total de 42,1% da amostra considerou recorrer à gestação de substituição. Discussão: Em relação à receção de gâmetas, a maioria dos participantes considerou sentir-se feliz por realizar o desejo de parentalidade e de cuidar de uma criança desde o seu nascimento. Apesar da globalidade dos sujeitos não colocar a hipótese de recorrer à gestação de substituição, a maioria da amostra é a favor da sua legalização. Conclusão: Os sujeitos revelam uma atitude positiva e de abertura para com a doação/receção de gâmetas e a gestação de substituição.

Palavras-chave: fertilidade; doação de gâmetas; gestação de substituição.

## **Introdução**

A parentalidade é um dos desejos mais universais da população adulta. Contudo, o adiamento da maternidade é uma realidade cada vez mais presente e o avançar da idade associa-se a diversos problemas de fertilidade (Bretherick, Fairbrother, Avila, Harbord & Robinson, 2010; Lampic, Svanberg, Karlstrom & Tydén, 2006; Daniluk, Koert & Cheung, 2012). Diversos estudos confirmam que homens e mulheres desvalorizam o risco de virem a ter problemas de fertilidade e revelam poucos conhecimentos sobre esta

e os fatores que lhe são inerentes (Daniluk et al., 2012; Maheshwari, Porter, Shetty & Bhattacharay, 2008; Bretherick et al., 2010; Daniluk & Koert, 2013; Hampton, Mazza & Newton, 2012; Lampic, et al., 2006).

Na tentativa de solucionar possíveis problemas relacionados com uma conceção de forma natural e espontânea, muitos casais ponderam o recurso a técnicas de procriação medicamente assistida (PMA) sendo que estas têm possibilitado, principalmente às mulheres, ter uma maior perceção de controlo da fertilidade, contribuindo para a crença de que, com segurança, podem adiar o nascimento do primeiro filho, até se sentirem realmente preparadas para a maternidade (Daniluk et al., 2012). Contudo, na realidade, apenas 50% dos casos onde se verifica declínio da fertilidade em mulheres entre os 30 e os 35 anos e 33% dos casos em mulheres entre os 35 e os 40 anos, podem ser superados através da PMA, permitindo uma gravidez viável (Maheshwari et al., 2008). De salientar que esta taxa tem uma eficácia ainda mais reduzida em mulheres com idade superior a 45 anos (10%) e os tratamentos, para além dos que envolvem a receção de ovócitos, tornam-se pouco eficazes. No entanto, e como vários estudos corroboraram, jovens universitários revelam ter expectativas irrealistas quando à efetividade de sucesso das técnicas de PMA, nomeadamente da fertilização in vitro (FIV), e considerariam, em caso de problemas de fertilidade, recorrer a esta técnica (Lampic et al., 2006; Peterson, Pirritano, Tucker & Lampic, 2012).

A aceitação social e legal das técnicas de PMA difere entre países. Em Portugal, e segundo o Decreto-Lei nº 32/2006, artigo 10º, a doação/receção de gâmetas é autorizada podendo recorrer a esta doação casais que não conseguem obter uma gravidez através de técnicas que utilizem os seus gâmetas e desde que as condições permitam manter a qualidade dos gâmetas dos dadores.

Outro recurso utilizado em vários países como, por exemplo, em alguns estados dos Estados Unidos da América ou em Inglaterra, por casais que pretendam ser pais é a Maternidade de Substituição, também chamada por Gestação de Substituição.

Maternidade de Substituição é definida como uma prática pela qual uma mulher (chamada mãe de substituição) fica grávida e dá à luz um bebé, com o fim de o ceder a alguém que não pode levar a cabo uma gravidez. De notar que, na atualidade, esta prática não é permitida pela legislação portuguesa, sendo nulos os negócios jurídicos, gratuitos ou onerosos dado que para a Constituição Portuguesa, a filiação de mãe resulta do facto do nascimento, ou seja, é mãe quem tem o parto (artigo 1796º, Código Civil).

Em Portugal, estudos que abordem as atitudes e o posicionamento dos jovens-adultos face à doação de gâmetas e à gestação de substituição são escassos. Este estudo pretendeu explorar o que pensam jovens-adultos em idade reprodutiva e sem filhos acerca da doação de gâmetas e da gestação de substituição.

## **Materiais e Métodos**

### **Participantes**

Os participantes desta investigação são adultos (com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos, inclusive), de ambos os sexos, em idade reprodutiva sem filhos. A amostra é constituída por 551 sujeitos, sendo 119 (21,6%) do sexo masculino e 432 (78,4%) do sexo feminino sendo a média de idades dos participantes de 27,56 anos (DP = 5,05). Quanto ao estado civil, 75% (n = 413) da amostra é solteiro(a). A maioria dos sujeitos da amostra encontra-se empregado (n = 329; 59,7%). De salientar ainda que 75% (n = 395) dos sujeitos encontram-se numa relação íntima.

### **Procedimentos**

Com vista à obtenção dos dados pretendidos para o estudo recorreu-se à elaboração de um protocolo a ser administrado via online, no início do ano de 2015, entre os meses de fevereiro e abril. A amostra foi recolhida, primeiramente, através de um procedimento de amostragem por conveniência, sendo que os investigadores selecionaram membros da população mais acessíveis e, posteriormente, através do método de amostragem Bola de Neve.

### **Instrumentos**

Os dados sociodemográficos foram obtidos através de um breve questionário realizado para a presente investigação. Este englobou perguntas relativas ao sexo, à idade, às habilitações literárias, à situação profissional, entre outras.

Para avaliar as atitudes face à doação de gâmetas e à gestação de substituição, elaborouse um questionário que englobou questões sobre a aceitação destas técnicas e o posicionamento dos participantes sobre as mesmas. Consoante a natureza das questões colocadas, o formato de resposta poderia ser dicotómico (Sim/Não), escala (1 = discordo totalmente; 5 = Concordo Totalmente) e de escolha múltipla.

## **Análise Estatística**

As análises estatísticas realizaram-se com recurso ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.

Para a análise das atitudes perante a doação de gâmetas e das atitudes perante a maternidade de substituição procedeu-se à obtenção das frequências e percentagens de cada categoria. A existência de eventuais diferenças entre os sexos foi analisada por recurso ao teste do Qui-quadrado.

Em todas as análises realizadas utilizou-se um intervalo de confiança de 95%.

## **Resultados**

Seguidamente, proceder-se-á à apresentação dos principais resultados.

### **Atitudes perante a Doação de Gâmetas**

A maioria dos participantes (70,9%) (n = 370) do estudo não é dador quer de órgãos quer de tecidos. Os participantes da nossa amostra não revelaram diferenças entre os sexos no que respeita a esta variável de ser ou não dador ( $p > 0,05$ ).

Quanto às atitudes perante a doação de gâmetas, 52% (n = 271) dos sujeitos apoiariam totalmente se um/a amigo/a quisesse doar gâmetas a outro casal, 53% (n = 276) apoiaria totalmente se um/a amigo/a quisesse ser recetor de gâmetas e 48% (n = 250) concorda totalmente que a doação de gâmetas é uma boa forma de ajudar casais que não podem ter filhos.

Relativamente à possibilidade de doar gâmetas, 63,3% (n = 202) da amostra sentir-se-ia motivada por ajudar um casal que não pode ter filhos e 27,3% (n = 87) sentir-se-ia como se a contribuir para o seu semelhante. Dos participantes, 41,7% (n = 133) não revela receio em vir a ser contactado mais tarde e 49,5% (n = 158) não se sentiriam incomodados por ter uma pessoa com a sua informação genética.

No que respeita à possibilidade de ter que recorrer a gâmetas de dadores, 31,9% (n = 166) dos sujeitos concorda totalmente que se sentiriam felizes por concretizarem o sonho de virem a ser mãe/pai e 28,3% (n = 147) referem que não se sentiriam nada receosos por virem a sentir que o filho não é realmente seu.

Quanto aos fatores que aumentariam a probabilidade de doar gâmetas, 28,8% (n = 150) dos sujeitos concorda parcialmente que ter aconselhamento aumentaria esta

probabilidade assim como 25,8% (n = 134) concorda parcialmente que poder falar com outras pessoas dadoras também aumentaria a probabilidade de doar gâmetas.

### **Atitudes face à Maternidade de Substituição**

No que se refere à legalização da maternidade de substituição, 78% (n = 405) dos sujeitos da amostra estão a favor. Tanto no sexo masculino como no feminino, a maioria dos sujeitos são a favor da legalização da maternidade de substituição. Não foi encontrada uma associação entre a atitude perante a legalização da Maternidade de Substituição e o sexo ( $p > 0,05$ ).

Relativamente a recorrer à maternidade de substituição, 57,9% (n = 300) dos sujeitos não colocariam a hipótese de recorrer à mesma. Novamente, não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres relativamente à possibilidade de recorrer à gestação de substituição ( $p > 0,05$ ).

Dos participantes, 59,6% (n = 224) indica que se um/a amigo/a recorresse à gestação de substituição apoiaria a sua decisão e 51,2% (n = 189) apoiaria uma amiga se esta fosse gestante de substituição.

Dos participantes que colocariam a hipótese de recorrer à gestação de substituição, 49,1% (n = 107) concorda totalmente que se sentiria feliz por concretizar o sonho de ser mãe/pai, 52,3% (n = 114) concorda totalmente que se sentiria contente por cuidar de uma criança desde o seu nascimento e 38,1% (n = 83) discorda totalmente que se sentiria receoso por poder vir a sentir que o filho não é realmente seu.

### **Discussão/ Conclusão**

A presente investigação teve por objetivo explorar as atitudes dos participantes relativamente à doação de gâmetas e as atitudes perante a maternidade de substituição. Dada a escassez de estudos neste âmbito em Portugal, não é possível comparar os resultados obtidos com estudos anteriores. Porém, e relativamente às atitudes face à doação de gâmetas, foi possível verificar que a maioria dos participantes revelam uma atitude positiva perante a doação/receção de gâmetas. Ajudar um casal que não pode ter filhos e sentir-se a contribuir para o seu semelhante são as principais motivações dos participantes. Posto isto, e visto que apenas uma percentagem muito baixa dos participantes deste estudo são dadores de gâmetas, disponibilizar informações e realizar

ações de promoção da doação de gâmetas seria uma mais-valia para ajudar casais que, por problemas de fertilidade, não conseguem conceber.

No que respeita à receção de gâmetas, a maioria dos participantes consideraram que se sentiriam felizes por concretizarem o sonho da parentalidade e de cuidarem de uma criança desde o seu nascimento. Com estes resultados, podemos supor que a doação e a receção de gâmetas é uma alternativa aceite pela população do estudo.

Relativamente às atitudes acerca da gestação de substituição, apesar da maioria dos participantes não colocar a hipótese de recorrer à maternidade de substituição, a minoria que no caso de impossibilidade de conceber um filho biológico recorreria a esta alternativa considerou que se sentiria feliz por concretizar o seu sonho de se tornar mãe/pai e que não se sentiria receoso de vir a sentir que o filho não era realmente seu.

A presente investigação apresenta algumas limitações metodológicas que devem ser ponderadas para estudos posteriores como, por exemplo, a elevada escolarização da amostra e o elevado número de participantes do sexo feminino não viabilizando uma generalização dos resultados obtidos para a população geral. Apesar destas limitações, o nosso estudo apresenta contributos importantes para a área. Reconhecendo que em Portugal ainda são escassos os estudos sobre doação de gâmetas e gestação de substituição, este estudo revela-se inovador por abordar as atitudes de jovens-adultos sem filhos e em idade reprodutiva perante estes temas.

Dadas as limitações consideradas nesta investigação, seria interessante que, em próximas investigações, a distribuição dos participantes por sexo fosse mais igualitária assim como a participação de sujeitos com níveis de escolarização mais baixa, de forma a tornar-se possível generalizar os resultados para a população geral.

Em conclusão, e no tocante ao posicionamento no que respeita à doação/receção de gâmetas e à gestação de substituição, os participantes neste estudo parecem demonstrar abertura e uma atitude positiva.

### **Referências Bibliográficas**

Bretherick, K. L., Fairbrother, N., Avila, L., Harbord, S. H.A., & Robinson, W. (2010). Fertility and aging: do reproductive-aged Canadian women know what they need to know? *Fertility and Sterility*, 93 (7), pp. 2162 – 2168. doi: 10.1016/j.fertnstert.2009.01.064

- Daniluk, J. C., & Koert, E. (2013). The other side of the fertility coin: a comparison of childless men's and women's knowledge of fertility and assisted reproductive technology. *Fertility and Sterility*, 99 (3), pp: 839 – 846. doi: 10.1016/j.fertnstert.2012.10.033
- Daniluk, J. C., Koert, E., & Cheung, A. (2012). Childless women's knowledge of fertility and assisted human reproduction: identifying the gaps. *Fertility and Sterility*. 97 (2), pp. 420 – 426. doi: 10.10.16/j.fertnstert.2011.11.046
- Decreto-lei nº 32/2006 de 26 de Julho. Diário da Republica nº 143 - I Série. Assembleia da República. Acedido em 13, dezembro, 2014, em <http://www.saudereprodutiva.dgs.pt/legislacao/infertilidade.aspx>.
- Decreto-lei nº 796/77 de 25 de Novembro. Código Civil. Acedido em 13, dezembro, 2014, em [http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item\\_id&value=972570](http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=972570).
- Hampton, K. D., Mazza, D., & Newton, J. M. (2012). Fertility-awareness knowledge, attitudes, and practices of women seeking fertility assistance. *Journal of Advance Nursing*, Jan, pp. 1076 – 1084.
- Lampic, C., Svanber, A. S., Karlstrom, P., & Tydén, T. (2006). Fertility awareness, intentions concerning childbearing and attitudes towards parenthood among female and male academics. *Human Reprduction*, 21 (2), pp. 558 – 564. doi: 10.1093/humrep/dei367
- Maheshwari, A., Porter, M., Shetty, A., & Bhattacharya, S. (2008). Women's awareness and perceptions of delay in chealdbearing. *Fertility and Sterility*, 90 (4), pp. 1036 – 1042. doi: 10.1016/j.fertnstert.2007.07.1338
- Peterson, B. D., Pirritano, M., Block, J. M., & Schmidt, L. (2011). Marital benefit and coping strategies in men and women undergoing unsuccessful fertility treatments over a 5year period. [Multicenter Study Research Support, Non-U.S. Gov't]. *Fertil Steril*, 95(5), 1759-1763 e 1751. doi: 10.1016/j.fertnstert.2011.01.125